

TANTOS ANOS

Tantos anos se passaram,
tantos anos
desde o primeiro grito,
e, no entanto, ainda grita
como no primeiro dia.

Tantos anos se passaram,
e todo esse tempo
o mesmo espanto,
o mesmo agito,
alongado e sem resposta.

Tantos anos e, no entanto,
ainda assoma (assume)
o mesmo assombro,
a mesma perplexidade:
luzes, cores, sombras
do ser e do não ser,
nesta caverna
povoada de silêncios.

Tantos anos, e persegue ainda
o mesmo eco sem resposta
do primeiro grito,
sabendo apenas
que um dia partirá,
extasiado, insciente
tal como chegou;
os olhos levando consigo
apenas a beleza
sem palavras deste mundo.

José Benjamim de Lima